

Perspectiva social e a percepção de estigma de pessoas com tuberculose

Carla de Oliveira Michelin, discente de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Jarbas da Silva Ziani, residente em Atenção Clínica Especializada em Infectologia e
Neurologia, Universidade Franciscana, Santa Maria

Karlo Henrique dos Santos Herrera, discente de Enfermagem, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiiana

Maria Eduarda Costa de Almeida, discente de Fisioterapia, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguaiiana

Milena Aguiar dos Santos, mestranda em ciências fisiológicas, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguaiiana

Jenifer Harter, docente do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Pampa

carlamichelin.aluno@unipampa.edu.br

A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica pulmonar que tem como agente causador a *Mycobacterium Tuberculosis*, transmitido por aerossóis. Diferente do que muitos acreditam, a doença ainda atinge grande parte da população, sendo um dos principais problemas sociais, econômicos e de saúde pública no mundo. Entre os grupos mais vulneráveis e que possuem maior risco de infecção e adoecimento por tuberculose estão a população em situação de rua, indígenas, pessoas privadas de liberdade, pessoas que vivem com HIV, profissionais e estudantes da saúde. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar os fatores sociais e econômicos associados à percepção do estigma em pacientes tratados ou em tratamento para tuberculose. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica atualizada, baseada em levantamento de informações sobre o tema proposto, através de registros já disponíveis, obtidos dos resultados de pesquisas anteriores. Para realização do estudo foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema, processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de respostas a respeito da percepção de estigma social de pessoas com TB. Os critérios de inclusão para seleção dos artigos que compõem esta revisão foram: artigos completos disponíveis nas bases de dados PUBMED e GOOGLE ACADÊMICO, publicados no idioma português e inglês, no recorte temporal de 2017 a 2022 que abordavam o tema proposto e o objetivo da pesquisa. A relevância do tema de pesquisa justifica-se pela existência de fatores específicos do processo saúde-doença de pessoas com TB, identificados através da observação da literatura existente, a qual constavam 11 artigos. Observa-se uma carência de estudos que avaliem o estigma da TB quando comparado a outras condições de saúde. A subjetividade imposta ao tema denota um desafio teórico-metodológico da pesquisa em TB, todavia a apropriação de conhecimentos sobre como esta relação implica na condição de saúde poderá auxiliar na criação de novas intervenções sensíveis às particularidades da doença. Ademais, observou-se como o estigma está ligado ao processo do tratamento dos pacientes. Desse modo, observou-se que há

predominância de estudos qualitativos sobre o assunto, indicando a escassez de pesquisas quantitativas sobre o tema. Um dos pontos mais evidenciados na pesquisa foi que os sujeitos acometidos pela TB são influenciados pela memória social da doença e ancoradas em informações que circulam na sociedade como pano de fundo como a vergonha, preconceito e principalmente o medo e a morte, que são passados pelas gerações e vinculados ao estigma que cerca a TB. Assim como a importância do acolhimento no processo saúde-doença, de modo que o tratamento da tuberculose tem duração de no mínimo seis meses, é essencial que o paciente seja bem acolhido no serviço de saúde, crie um vínculo com os profissionais, para ter uma maior chance de aderir ao tratamento. É essencial que o usuário e sua família sejam bem instruídos, sobre todo o processo, a fim de auxiliar tanto na adesão como na desmistificação da tuberculose e o estigma imposto aos pacientes. A pesquisa evidenciou que a sociedade percebe os portadores de tuberculose a partir da sua imagem virtual, desconsiderando sua imagem real, predominando o estigma social, gerando a ideia de pessoas não cidadãos, sem direito a um lugar social, ao trabalho e que devem ser excluídas. Por fim, os achados revelam a necessidade de desmitificar o imaginário social que exclui o portador de tuberculose, a importância da busca ativa e do acolhimento com essas pessoas em tratamento, sendo pertinente o desenvolvimento de políticas públicas com ações de educação em saúde, prevenção, informação e combate ao estigma.

Palavras-chave: Tuberculose, estigma, perspectiva social

Agradecimentos: UNIPAMPA, PRO-IC Unipampa